

LEI Nº 5403, DE 02 DE JULHO DE 2002

*Denomina “José Antônio de Oliveira”, a Rua “A”
no Bairro Fazenda da Usina, neste Município.*

O povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade do Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “José Antônio de Oliveira”, a Rua “A”, no Bairro Fazenda da Usina, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, TELEMAR e Cartório de Registro de Imóveis.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 2 de julho de 2002.

Galileu Teixeira Machado
Prefeito Municipal

Projeto de Lei CM-051/2002
Publicada no Jornal Participação nº 75, de 01 a 07/07/2002

JUSTIFICATIVA

PROJETO DE LEI Nº CM-051/2002, DE AUTORIA DO VER. EDSON SOUSA

José Antônio de Oliveira, brasileiro, casado, motorista, nascido em Itaúna/MG, aos 07 de março de 1937. Filho de Joaquim Veriano de Oliveira e Conceição Maria de Oliveira, sendo o pai ferroviário e a mãe do lar, mudou-se para Divinópolis aos 08 anos de idade.

Ainda bem jovem começou a trabalhar na borracharia do Sr. Dalmi Delgado, onde lhe foi apelidado de Tampinha, apelido este que carregou por toda a sua vida.

Aos 18 anos de idade, já habilitado como motorista, começou a trabalhar com os chamados carros de praça, hoje táxi, porém, a sua sina seria o transporte de cargas (caminhão). Trabalhou com o Sr. Jairo Mascarenhas no transporte de colchões. No ano de 1959 começou a trabalhar para o Sr. Dinho Mourão, no posto do Dinho, onde foi o primeiro motorista de Divinópolis a puxar gasolina do Rio de Janeiro para a nossa cidade, na época no caminhão chamado F.N.M. Nesse mesmo ano, casou-se com Ruth Santos de Oliveira.

Com o casamento e as responsabilidades do dia-a-dia, comprou um caminhão Chevrolet e passou a fazer carretos, na qualidade de autônomo. Com a troca do caminhão Chevrolet por um caminhão um pouco melhor da Mercedes Benz cara chata, fazia transporte de minério, gusa e palanquilhas para a empresa Wilson Santos, porém com a crise dos fretes e carretos viu-se obrigado a vender o seu caminhão e voltar a trabalhar de empregado.

Foi motorista do Sr. Alonso Dias, da empresa Automac, e depois de seu filho José Alonso Dias. Trabalhou também na Empresa Ascânio Turismo. Depois voltou para o caminhão, trabalhando como motorista da empresa Siderúrgica Santa Maria no transporte de carvão do Norte de Minas para Divinópolis e por último foi motorista de ônibus coletivo urbano da empresa Trubel, hoje a Trancid, onde na data de 13.11.91 numa sexta-feira treze, foi acometido por um derrame cerebral que lhe deixou sequelas

Faleceu acometido de um infarto fuminante no dia cinco de fevereiro de 1994.

Deixou sete filhos: José Antônio de Oliveira Júnior, Sérgio Avelino de Oliveira, Paulo Roberto de Oliveira, Célio Libério de Oliveira, Selma Aparecida de Oliveira, Anderson Santos de Oliveira e Sheila Ermelinda de Oliveira, além de muitas saudades e um imenso vazio. Vazio esse que só é acalentado pelos seus bons atos e exemplo de simplicidade, honestidade e dedicação familiar, onde o amor sincero de pai e a sua doação aos filhos, superavam em muito as dificuldades de ordem financeira e que não eram poucas.